

Lei Brasileira de Inclusão

Curso revisado e atualizado 2021

PROFESSORA DOUTORA KATIA REGINA CEZAR

KATIACEZAR@ALUMNI.USP.BR

As concepções de deficiência na história da humanidade

- **Desvio** – aspecto não científico, sobrenatural
- **Doença** – aspecto científico, biológico (modelo médico)
- **Estigma** – aspecto psicológico, valoração da deficiência
- **Opressão** – aspecto social, dominação de um grupo sobre outro (modelo social e político)
- **Desconstrução** – aspecto não binário (teoria queer/crip)

Breve análise interseccional

- Deficiência e classe (origem do modelo social)
- Deficiência e gênero (segunda geração do modelo social)
- Deficiência e raça (descolonização dos corpos)

“A associação de sistemas múltiplos de subordinação tem sido descrita de vários modos: discriminação composta, cargas múltiplas, ou como dupla ou tripla discriminação. A interseccionalidade é uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento. Utilizando uma metáfora de intersecção, faremos inicialmente uma analogia em que os vários eixos de poder, isto é, raça, etnia, gênero e classe constituem as avenidas que estruturam os terrenos sociais, econômicos e políticos. É através delas que as dinâmicas do desempoderamento se movem. Essas vias são por vezes definidas como eixos de poder distintos e mutuamente excludentes; o racismo, por exemplo, é distinto do patriarcalismo, que por sua vez é diferente da opressão de classe. Na verdade, tais sistemas, frequentemente, se sobrepõem e se cruzam, criando intersecções complexas nas quais dois, três ou quatro eixos se entrecruzam. As mulheres racializadas frequentemente estão posicionadas em um espaço onde o racismo ou a xenofobia, a classe e o gênero se encontram. Por consequência, estão sujeitas a serem atingidas pelo intenso fluxo de tráfego em todas essas vias. As mulheres racializadas e outros grupos marcados por múltiplas opressões, posicionados nessas intersecções em virtude de suas identidades específicas, devem negociar o tráfego que flui através dos cruzamentos. Esta se torna uma tarefa bastante perigosa quando o fluxo vem simultaneamente de várias direções. Por vezes, os danos são causados quando o impacto vindo de uma direção lança vítimas no caminho de outro fluxo contrário; em outras situações os danos resultam de colisões simultâneas. Esses são os contextos em que os danos interseccionais ocorrem ã as desvantagens interagem com vulnerabilidades preexistentes, produzindo uma dimensão diferente do desempoderamento.”

CRENSHAW, KIMBERLÉ. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis , v. 10, n. 1, p. 171-188, jan. 2002 .

Capacitismo

- É a discriminação/preconceito estigmatizado contra as pessoas com deficiência.
- Neologismo criado para enfatizar o valor negativo conferido socialmente à deficiência, qual seja, deficiência como incapacidade (*able/ableism/disableism*).

Não basta não ser capacitista, devemos ser anticapacitista!

Dados estatísticos de pessoas com deficiência

IBGE 2000:

24,5 milhões ou 14,5%.

IBGE 2010:

45,6 milhões ou quase 24%.

ONU/OMS

Afirmam que se pode encontrar, em qualquer população do mundo, aproximadamente 10% de indivíduos com algum tipo de deficiência, em qualquer faixa etária, observada a seguinte percentagem: **5% com deficiência intelectual, 2% com deficiência física, 1,5% com deficiência auditiva, 1% com deficiência múltipla e 0,5% com deficiência visual.**

A OMS afirma que **aproximadamente 1 bilhão** de pessoas no mundo vivem com alguma deficiência (**dados de 2011**). ONU alerta ainda que **80% das pessoas que vivem com alguma deficiência residem nos países em desenvolvimento.**

IBGE 2010

45,6 milhões ou quase 24% (**23,9%**) da população brasileira;

A maior parte vive em **área urbana** (38.473.702), contra 7. 132.347 em áreas rurais;

A Região Nordeste concentra os municípios com os maiores percentuais da população com pelo menos uma das deficiências investigadas, com destaque para o Estado do **Rio Grande do Norte**;

7,5% de 0 a 14 anos de idade, 24,9% de 15 a 64 anos; **67,7% de 65 anos ou mais** (limitações do próprio fenômeno do envelhecimento);

O percentual da **população feminina** é superior (**26,5%**, correspondendo a 25.800.681 mulheres) ao da população masculina (21,2%, correspondendo a 19.805.367 homens);

O primeiro **ponto de inflexão se situou na idade de 10 anos**, o que pode estar relacionado ao início da vida escolar da criança e ao aumento da percepção das dificuldades na realização de tarefas e atividades escolares. O segundo ponto ocorreu **na idade de 39 anos**, quando começam os primeiros sinais do início do processo de envelhecimento e do conseqüente declínio das capacidades auditiva, motora e visual do indivíduo, com destaque para esta última.

Maior percentual encontra-se na população que se declarou **preta (3.884.965 pessoas) ou amarela (569.838 pessoas orientais), ambas com 27,1%**, enquanto que o menor

Como chamar as pessoas com deficiência?

O enfoque deve recair na PESSOA, e não na deficiência.

Não valorar a deficiência, ela não é boa nem ruim, ela apenas é uma deficiência, um atributo da pessoa.

Evitar o “preconceito estigmatizado” (capacitismo), ou seja, palavras que, além de enfocarem a deficiência, valoram-na como algo sobrenatural, animalesco ou demoníaco, extraordinário, algo que enseja sentimentos de dó e piedade.

Deficiência não é doença. A pessoa com deficiência pode ser saudável.

Como chamar as pessoas com deficiência?

Não

- **EXCEPCIONAL**
- **PORTADORA DE NECESSIDADE ESPECIAL**
- **PORTADORA DE DEFICIÊNCIA**

Sim

- **PESSOA COM DEFICIÊNCIA**
(alteração do termo PEC 25/2017 aprovada no Senado; PEC 57/2019 da Câmara em tramitação)
- Enfoque crítico: deficientes, teoria crip

História do movimento político das pessoas com deficiência

Luta por direitos dos veteranos com deficiência da Segunda Guerra Mundial (criação da ONU)

Luta por direitos civis nos Estados Unidos da América

Lema: **“Nada Sobre Nós, Sem Nós”**

Princípios: empoderamento, autonomia, independência, rejeição zero

Veteranos da Segunda Guerra Mundial



Vilarejo de Stoke Mandeville, no oeste de Londres.

Primeira Paraolimpíada, 1948.

Ludwig Guttman, médico alemão que teve ideia de fazer a competição com veteranos da Segunda Guerra Mundial pacientes de centro de reabilitação.

#paracegover #paratodesverem: Foto preto e branco de pessoas em cadeiras de rodas desfilando na festa de abertura dos jogos paraolímpicos. Aparecem cartazes com os nomes de dois países Great Britain e Jugoslavia. Créditos da foto: <https://turismoadaptado.com.br/centro-britanico-para-tratamento-de-veteranos-da-guerra-deu-origem-a-paraolimpiada/>

Movimento de Vida Independente - EUA

- **Ed Roberts** - 1960, teve tetraplegia severa em consequência de poliomielite infantil.
- Ele e seus amigos (conhecidos em Berkeley como "Os Tetras Rolantes") criaram o serviço de atendentes pessoais de que eles mesmos precisavam a fim de viver com autonomia (CVI-Berkeley).
- Ele foi um dos primeiros estudantes com deficiência a levar vida independente na Universidade da Califórnia.



#paracegover #paratodesverem: Foto preto e branco de Ed Roberts. Ele sentado em sua cadeira de rodas motorizada e equipada com respirador de ar. Créditos da foto: <http://www.bengalalegal.com/nada-sobre-nós>

“Empoderamento significa o processo pelo qual uma pessoa, ou um grupo de pessoas, usa o seu **poder pessoal** inerente à sua condição – por exemplo: deficiência, gênero, idade, cor – para fazer escolhas e tomar decisões, assumindo assim o controle de sua vida. [...] Não se outorga esse poder às pessoas; o poder pessoal está em cada ser humano desde o seu nascimento. Com frequência acontece que **a sociedade - família, instituições, profissionais etc. - não tem consciência de que a pessoa com deficiência também possui esse poder pessoal** (Rogers, 1978) e, em consequência, essa mesma sociedade faz escolhas e toma decisões por ela, acabando por assumir o controle da vida dela.”

Empoderamento

Romeu Kazumi Sassaki

Autonomia x Independência

Romeu Kazumi Sassaki

Autonomia

“**Autonomia** é a condição de **domínio no ambiente físico e social**, preservando ao máximo a privacidade e a dignidade da pessoa que a exerce. Ter maior ou menor autonomia significa que a pessoa com deficiência tem maior ou menor controle nos vários ambientes físicos e sociais que ela queira e/ou necessite frequentar para atingir seus objetivos. Daí os conceitos de ‘autonomia física’ e autonomia ‘social’.”

Independência

“**Independência** é a faculdade de decidir sem depender de outras pessoas, tais como: membros da família, profissionais especializados ou professores. Uma pessoa com deficiência pode ser mais independente ou menos independente em decorrência não só da quantidade e qualidade de informações que lhe estiverem disponíveis para tomar a melhor decisão, mas também da sua **autodeterminação e/ou prontidão para tomar decisões** numa determinada situação.”

A rejeição zero significa a não possibilidade de recusar uma pessoa para qualquer finalidade, seja ela empregatícia, educacional, terapêutica etc. Por esse princípio, ninguém pode ser rejeitado pelo fato de possuir uma deficiência, mesmo que esta seja muito severa. “À luz do princípio da exclusão zero, porém, as instituições são desafiadas a serem capazes de criar programas e serviços internamente e/ou de buscá-los em entidades comuns da comunidade a fim de melhor atender as pessoas com deficiência. As avaliações (sociais, psicológicas, educacionais, profissionais etc.) devem trocar sua finalidade tradicional de diagnosticar e separar pessoas, passando para a moderna finalidade de oferecer parâmetros em face dos quais as soluções são buscadas para todos. Esta tendência mundial traz de volta a verdadeira missão das instituições – servir as pessoas. E não o contrário – pessoas tendo que se ajustar às instituições.”

Rejeição Zero ou Exclusão Zero

Romeu Kazumi Sassaki

“**NADA** quer dizer “Nenhum resultado”: lei, política pública, programa, serviço, projeto, campanha, financiamento, edificação, aparelho, equipamento, utensílio, sistema, estratégia, benefício etc. Cada um destes resultados se localiza em um dos (ou mais de um dos ou todos os) campos de atividade como, por exemplo, educação, trabalho, saúde, reabilitação, transporte, lazer, recreação, esportes, turismo, cultura, artes, religião. **SOBRE NÓS**, ou seja, “a respeito das pessoas com deficiência”. Estas pessoas são de qualquer etnia, raça, gênero, idade, nacionalidade, naturalidade etc., e a deficiência pode ser física, intelectual, visual, auditiva, psicossocial ou múltipla. Segue-se uma vírgula (com função de elipse, uma figura de linguagem que substitui uma locução verbal) que, neste caso, substitui a expressão “haverá de ser gerado”. **SEM NÓS**, ou seja, “sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência”. Esta participação, individual ou coletiva, mediante qualquer meio de comunicação, deverá ocorrer em todas as etapas do processo de geração dos resultados acima referidos. As principais etapas são: a elaboração, o refinamento, o acabamento, a implementação, o monitoramento, a avaliação e o contínuo aperfeiçoamento. Juntando as palavras grifadas, temos: “Nenhum resultado a respeito das pessoas com deficiência haverá de ser gerado sem a plena participação das próprias pessoas com deficiência”.

1981 – Ano Internacional das Pessoas Deficientes



Proclamação pela ONU do Ano Internacional das Pessoas Deficientes – AIPD, em 1981, cujo lema foi “Participação Plena e Igualdade”.

#paracegover #paratodesverem: Símbolo do Ano Internacional das Pessoas Deficientes, correspondente a um fundo branco e um triângulo azul de ponta para baixo, representando duas pessoas de frente uma para outra e com mãos e pernas interligados, o triângulo é envolvido por uma coroa de folhas e ramos de oliveira. Créditos da imagem:

<http://www.memorialdainclusao.org.br/br/exposicoes/tour-virtual/sala-03/direitos/modulo-3-cartas-e-declaracoes-de-1971-a-2008/declaracao-dos-direitos-das-pessoas-deficientes-1975/>

Dia Internacional da Pessoa com Deficiência

Dia internacional de luta: 03 de dezembro!
Instituído pela ONU em outubro de 1992.